



MINISTÉRIO DO ESPORTE

Esporte e Lazer
da Cidade - PELC

**SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL**

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC

**FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER
PROGRAMAÇÃO**

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Sheylazarth Ribeiro
ENTIDADE:	Universidade Federal de Santa Maria
MUNICÍPIO:	Santa Maria
UF:	Rio grande do Sul
NÚMERO DO CONVÊNIO:	775486/2012
PROJETO:	() PELC TODAS AS IDADES () PELC VIDA SAUDÁVEL () PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: _____ (x) INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
- MÓDULO:	() INTRODUTÓRIO (x) AVALIAÇÃO I () AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	27 e 28 de setembro de 2013
LOCAL:	Universidade Federal de Santa Maria
TOTAL DE PARTICIPANTES:	25
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	

2 - OBJETIVOS:

- Refletir acerca da realidade local (cidade, região, comunidade, espaços, equipamentos de lazer, perfil dos agentes sociais e conhecimento do projeto básico do convênio) estabelecendo relações com os princípios, diretrizes e características conceituais e metodológicas que fundamentam o PELC.
- Avaliação no Pelc: conceitos de avaliação, acompanhamento, monitoramento e fiscalização. Qualidade social e política social. Identificação do atendimento dos princípios, diretrizes, características e orientações operacionais do Programa.
- Avaliação processual do trabalho pedagógico dos agentes sociais de esporte e lazer. Limites e avanços de acordo com a comunidade atendida.
- Construção coletiva de instrumentos e mecanismos de avaliação. Discussão/reflexão sobre os indicadores avaliação elaborados a partir dos princípios do Programa.
- Discutir a experiência dos agentes sociais com os grupos atendidos até esta última etapa contextualizando com os princípios e diretrizes do PELC.
- Compreender as características e contradições dos contextos sociais nas quais os núcleos foram implantados e buscar superações por meio de reflexões e de estratégias de intervenção com especificidades para o público atendido.
- Avaliar as estratégias do planejamento participativo (atividades sistemáticas e assistemáticas), estratégias de mobilização da comunidade e organização do trabalho pedagógico, estabelecendo relações com os princípios, as diretrizes e os objetivos do PELC.
- Verificar o uso dos instrumentos de registro de experiências das atividades que serão desenvolvidas nos núcleos (relatórios), de planejamento e de avaliação das oficinas do PELC, perspectivando a possível continuidade por meio da universidade ou das próprias comunidades.
- Apresentar o relato dos agentes sociais na mediação das atividades culturais nos diferentes contextos de intervenção no âmbito do lazer, fundamentados pelos princípios e conceitos do programa.
- Refletir sobre as diferenças e convergências das comunidades tradicionais e quilombolas.

3 - METODOLOGIA:

As metodologias utilizadas serão dinâmicas, debates, aulas expositivas, apresentação de filmes e slides, confecção de cartazes, oficinas de desenho e leituras de texto.

4 - PROGRAMAÇÃO:

Dia 29 de março de 2013 – sábado.

08:00 h. – Abertura: Programa Esporte e Lazer da Cidade

Público: Agentes sociais e comunidade local (professores, estudantes, comerciantes.)

- Representante da entidade (Apresentação dos principais pontos do projeto básico)
- Representantes da comunidade local
- Representante da Secretaria do Desenvolvimento do Esporte (SNDEL) – ME
- Controle social – Conselho Municipal de Desporte
- Parceiros

09 horas – Apresentação do grupo

09:15. – Aprovação da Programação –

Apresentação do novo vídeo do PELC

Formadora: Sheyla

Metodologia: Apresentação dos vídeos do PELC e Slides do Ministério do Esporte.

Conversa sobre as apresentações.

10:00 - Bate papo sobre “AVALIAR”.

Texto: ‘A arte de produzir fome’ Rubem Alves.

Método: Leitura em voz alta alterando o leitor.

Avaliação e Registros:

Colher junto aos agentes as possibilidades de registros utilizadas.

Verificar o que foi sistematizado pelos agentes e construir em grupo possibilidades de sistematizar e arquivar os dados da execução dos convênios.

10:40 Intervalo

11:00 – Filme: “Danças Africanas”.

Metodologia : Depois do almoço debater sobre o que é cultura local e como a população de um determinado espaço valoriza sua produção, mesmo que essa produção seja tratada como “falta de acesso a outros bens culturais” por outros grupos sociais .

12:10 – Almoço

13:10 – Relato dos agentes

A partir da experiência, cada agente deverá relatar como foram realizadas as oficinas planejadas. Levantar os pontos positivos e as limitações da política pública.

15:30 – Intervalo

16 horas – Retomar o relato de experiência

17 horas – Avaliação coletiva dos relatos

18 horas – Finalização do dia

Dia 30 de março – domingo

08 horas – Café e barbante

Tomaremos o café juntos e logo faremos a dinâmica do “rolo de barbante”. Essa dinâmica consiste no envio do rolo de barbante para o grupo que estará em circulo. Ao enviar o barbante o emissor deverá fazer uma pergunta e o receptor responder, construindo assim uma trama. Quando a ultima pessoa receber o barbante ela deverá fazer o caminho inverso relatando um ponto positivo do programa o seguinte deverá relatar uma fragilidade e sucessivamente até o “enrolar do barbante.”

09 horas – Avaliando Políticas públicas de Esporte e Lazer: Propostas de continuidade

Tomando como referencia o que foi dito na dinâmica anterior, construiremos um quadro coletivo apontando as fragilidades e avanços do programa e tentaremos mapear, em quais comunidades atendidas existe a possibilidade de continuidade das ações sem os agentes.

Usaremos como referência o texto:

AREIAS, K.; BORGES; C. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. In: Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.33 no.3 Porto Alegre July/Sept. 20. **Disponível online.**

12 horas – Almoço.

13:10 Aula expositiva a partir do video “Man Friday”

Retomar a realidade quilombola local

Estudar os interesses desse grupo

Criar um breve relato escrito sobre a diferença entre comunidade quilombola e comunidade rural segundo a visão dos agentes.

Metodo: ver o filme e debater sobre as realidades negras no município de Santa Maria.

Dividir em grupos e criar um texto sobre “o que os agentes pensam ser as comunidade participantes do programa em Santa Maria”.

15: 30 – Lanche

16:00 – Retomar as discussões

16:30 Avaliação institucional

17:00 – Finalização do dia.

5 - BIBLIOGRAFIA:

CASTELLANI, Lino. Gestão municipal e políticas de lazer. In: ISAYAMA, H. e LINHARES, M.A. (org). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. – Belo Horizonte: editora UFMG, 2006 (p.136- 164).

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2013.

RUBEM, Alves. A arte de produzir fome. Disponível online.

PAIVA, L. Deflagrando uma ação de lazer. In: Marcellino, N. Políticas públicas Setoriais de Lazer. Campinas, SP. Autores Associados, 1996.

SILVA, A. M.; FALCÃO, J.L. Práticas corporais na experiência Quilombola: Um estudo com comunidades do Estado de Goiás .

AREIAS, K.; BORGES; C. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. In: Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.33 no.3 Porto Alegre July/Sept. 20.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

1 Sala ampla

1 Espaço para práticas corporais

1 Equipamentos de data show

1 note book com entrada para cd room e caixa de som ligados

1 Equipamento de som

Rolo de barbante novo

200 folhas de papel ofício (pelo menos 5 para cada agente social)

1 canetas esferográfica para cada participante

10 cartolinas

10 Canetas tipo pilot

10 Fita durex ou crepe

Cópias dos seguintes documentos, 1 para cada pessoa:

Certificado

Textos do Rubem Alves (Será levado pela formadora).

Texto: AREIAS, K.; BORGES; C. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. In: Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.33 no.3 Porto Alegre July/Sept. 20. **Disponível online.**

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:

Não haverá visita técnica, pois, conforme combinado com o convênio, a festa final será realizada uma semana antes da formação. Desta forma, acredita se, que a participação dos agentes será mais profunda.

ORIENTACOES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):

Histórico das comunidades

Trabalhos realizados

Fotos

Filmagens

Relatos de pessoas das comunidades

Cartas e outras fontes escritas.

Tendo o Plano de trabalho como referencia descrever o que funcionou e o que é necessário avançar.